

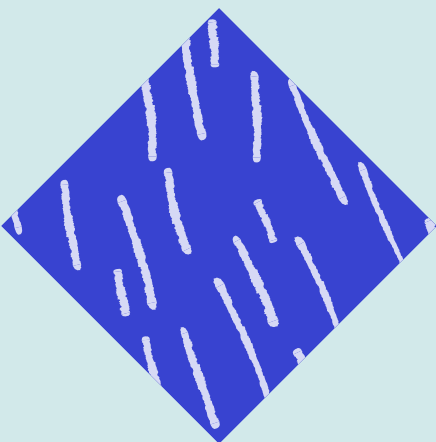


PROGRAMA ESCOLAS CRIATIVAS

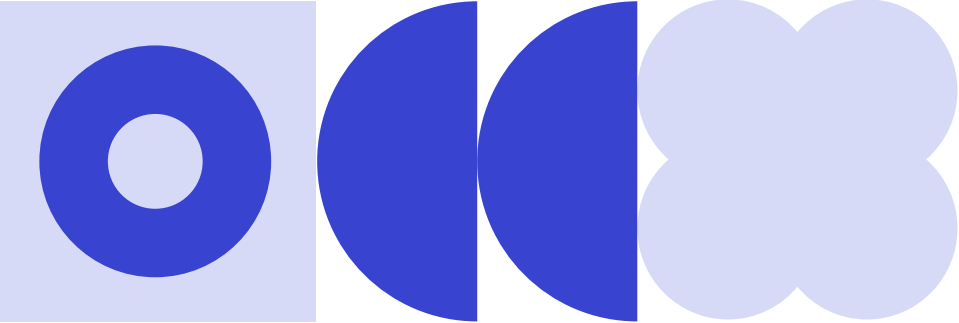
COLETÂNEA ESCOLAS CRIATIVAS

REDE MUNICIPAL DE JAGUARIÚNA

SÃO PAULO



escolascriativas.org/



SUMÁRIO

APRENDIZAGEM CRIATIVA EM JAGUARIÚNA EM TRÊS TÓPICOS

- 3** O que é?
- 3** Como?
- 3** Quais os impactos para a Rede?

PARTE 1

- 4** O *case* de Jaguariúna

PARTE 2

- 7** Inspirado por formação, professor cria “Diário de Bordo” para desenvolver escrita de alunos
- 8** Gesso no copo se transforma em fóssil e vira lição sobre rochas sedimentares
- 11** Lixo vira verba para a escola e matéria-prima para construção de brinquedos na sala de aula
- 12** Inspiração jaguariunense

PARTE 3

- 13** A hora do gestor
- 15** Sobre o Programa Escolas Criativas

APRENDIZAGEM CRIATIVA EM JAGUARIÚNA EM TRÊS TÓPICOS



1

O QUE É?

Todas as escolas da Rede Municipal participam do Programa Escolas Criativas e, por sua vez, adotam a abordagem da Aprendizagem Criativa em atividades na sala de aula.

2

COMO?

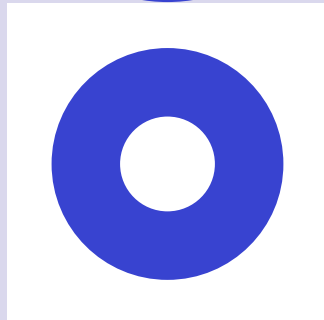
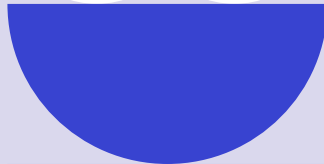
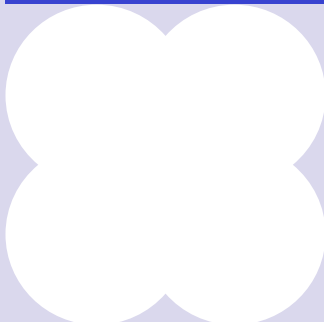
A Secretaria Municipal de Educação criou uma estratégia de formação de professores baseada em Aprendizagem Criativa. Parte da carga horária, que agrega as trilhas formativas, é obrigatória a todos os educadores da Rede. Há, ainda, uma mentoria, cuja adesão é voluntária, que apoia professores e gestores no desenvolvimento de trabalhos, junto aos alunos, que serão expostos no Festival de Invenção e Criatividade (FIC) realizado na cidade desde 2022. Além do propósito de ter um viés de formação continuada, essas mentorias também contam pontos na evolução da carreira de cada profissional da Rede.

3

QUAIS OS IMPACTOS PARA A REDE?

O interesse e o domínio sobre a Aprendizagem Criativa aumentam consideravelmente todo o ano entre os educadores de Jaguariúna. Em 2023, quando foi criada a mentoria específica para o FIC, aproximadamente 50 professores se interessaram em participar. Um ano depois, o número subiu para 80. Na primeira edição, em 2022, o evento contou com a participação de 400 pessoas. Em 2023, esse número aumentou em mais de dez vezes. Paralelamente ao FIC, a Rede fortaleceu a troca e conexão entre si.

PARTE



O CASE DE JAGUARIÚNA

Localizada a 130 quilômetros de São Paulo, a cidade de Jaguariúna fica na Região Metropolitana de Campinas. O município possui diversos atrativos, como o trem turístico Maria-Fumaça, o Museu Ferroviário, além das tradicionais festas de rodeio que recebem turistas de todo o país.

Jaguariúna entrou no Programa Escolas Criativas em 2021, na seleção da primeira turma. Antes disso, o movimento de transformação das escolas por meio da Aprendizagem Criativa já havia sido iniciado pelos docentes até chegar à Secretaria Municipal de Educação.

A professora Luciene Mára de Lima, que hoje integra a comissão gestora do Escolas Criativas, foi contemplada como *fellowship* do Desafio de Aprendizagem Criativa (DAC), por já ter uma prática inovadora em sala de aula. As iniciativas selecionadas para o DAC de 2020, focadas na Adoção Sistêmica da Aprendizagem Criativa em Redes Públicas, foram convidadas a participar do edital fechado de seleção para a turma 1 do Programa Escolas Criativas.

Inicialmente, o Programa Escolas Criativas foi implementado em três unidades escolares. Hoje, chega em toda a Rede formada por 42 escolas, de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA), e aproximadamente 9 mil estudantes e 600 professores.

Para expandir a toda a Rede, a cidade utilizou como estratégia incluir reflexões sobre a abordagem, exemplos de boas práticas e integração curricular da Aprendizagem Criativa dentro da carga horária obrigatória na formação dos professores. Outra possibilidade para esses profissionais é aderir, voluntariamente, a um edital de mentoria para apoio e construção de projetos, junto aos alunos, que são expostos no Festival de Invenção e Criatividade (FIC).

O festival foi realizado, pela primeira vez, em Jaguariúna em 2022. O evento dá visibilidade e concretude às produções baseadas em Aprendizagem Criativa realizadas nas salas de aula, pois permite que toda a comunidade escolar tenha contato com as iniciativas mão na



massa de forma estimulante e divertida, conhecendo mais sobre a abordagem e o Programa Escolas Criativas.

A cada ano, o FIC atrai um número crescente de participantes. Em 2023, foram 31 projetos inscritos. Agora, em 2024, são 108 inscrições. O evento ocorrerá no mês de agosto de 2024.

Para Luciene, este é um dos grandes impactos gerados pelo programa em Jaguariúna. “Nós começamos com o movimento envolvendo 400 pessoas. No ano passado (2023) passou para cerca de 4 mil pessoas circulando. Este ano, a gente está com um número de inscrição muito grande, é onde as pessoas começaram a descobrir o que é essa Aprendizagem Criativa, o que é trabalhar com o lúdico. O outro legado é que a gente começou a identificar dentro da Rede o que o colega está fazendo, e passamos a trocar entre nós, um fortalecendo o outro, sabe? É perceber que se nós, professores, realmente não aprendermos a dar as mãos e fazermos acontecer, nada vai acontecer. Porque uma Secretaria sozinha também não consegue fazer nada a respeito”, diz Luciene.

A professora Virgínia Aparecida da Silva Adabo, que atua como formadora do Escolas Criativas, lembra que, após a realização do primeiro FIC, em 2022, muitos professores buscaram conhecer um pouco mais sobre o festival e os projetos que poderiam ser abarcados por ele.

“Em troca com a equipe, nós percebemos como fazer uma ação que se aproximasse desses professores e que articulasse com o que eles já estavam desenvolvendo na sala de aula com a integração curricular, mas que ao mesmo tempo preparasse para levar até o Festival de Invenção e Criatividade”, afirma Virgínia.

Dessa forma, a cidade consegue promover duas das importantes dimensões de uma Escola Criativa: **integração curricular** e **apropriação na prática docente**.

Na sequência, confira relatos sobre as aulas e projetos das escolas municipais de Jaguariúna.

PARTE

2

INSPIRADO POR FORMAÇÃO, PROFESSOR CRIA "DIÁRIO DE BORDO" PARA DESENVOLVER ESCRITA DE ALUNOS

Assim que assumiu as aulas do 4º ano do Ensino Fundamental, em 2023, o professor de Língua Portuguesa Daniel Pilares já enfrentou seu primeiro obstáculo: entender qual era a defasagem de leitura e escrita das crianças para que ele pudesse propor as intervenções.

Inspirado por uma formação do Programa Escolas Criativas de que participou, Daniel teve a ideia de criar um projeto chamado Diário de Bordo. A história era a seguinte: as crianças viraram navegadoras, que estavam trilhando o caminho em busca da ilha do 4º ano, e tinham que escrever no diário quais eram seus sentimentos e pensamentos.

"A partir daí, propus que eles escrevessem sobre o que estavam sentindo todos os dias. Também poderiam escrever algo sobre o que tinha acontecido, ou ainda, criar uma história do zero. O resultado foi muito positivo, porque eles passaram a escrever todos os dias. Consegui fazer as inferências, entender as dificuldades e fazer as correções e melhorias, ponto a ponto, aluno a aluno", lembra o professor.

Cassia Aparecida Ribeiro, mãe de aluna, conta que o Diário de Bordo colaborou até na integração da família. "Minha filha escreve toda noite, é o jeito dela de se expressar o que aconteceu no seu dia. Quando ela começou, a gente tinha que ajudar nas palavras e hoje não. Hoje, ela já se expressa melhor, está sendo muito bom."

Daniel brinca com as crianças, dizendo que o caminhar dessa aventura é marcado por uma "espiral do conhecimento". "Porque a gente vai errar, vai corrigir e vai melhorar. E vai voltar a errar, voltar a corrigir e voltar a aprender e melhorar. Só que eu não teria conseguido se eles não tivessem tentado. Hoje, eles escrevem sobre princesas, sobre o que aconteceu na vida deles, do jeito que eles quiserem escrever. Eu me sinto realizado, não só como professor, mas como um ser humano."



EVIDÊNCIAS:

Além do impacto óbvio de diagnosticar as dificuldades em leitura e escrita e conseguir dirimi-las, o professor relata que o projeto ajudou a elevar a autoestima das crianças, que passaram a ter melhores desempenhos, inclusive em outras disciplinas, além da Língua Portuguesa.

“Vejo a mudança até da vida desses alunos. Porque eles têm autonomia para poder escrever, liberdade para poder escrever sobre o que eles querem. E isso fez uma diferença tão grande que eu vi outro dia uma aluna escrever um livro, e era uma aluna que tinha dificuldade de escrita. Nós podemos ter diversos escritores aqui. Por que não? Isso muda a autoestima do aluno, porque agora ele sabe que pode escrever sobre o que quiser”, afirma Daniel.

GESSO NO COPO SE TRANSFORMA EM FÓSSIL E VIRA LIÇÃO SOBRE ROCHAS SEDIMENTARES

Na sala de aula do 6º ano B, na Escola Irineu Espedito Ferrari, os estudantes desenformam os fósseis que foram confeccionados com gesso em um copo plástico. A prática faz parte do componente curricular de Ciências, para o qual os alunos também produziram um minilivro com as informações teóricas sobre os fósseis, os tipos e a importância desses vestígios animais ou vegetais.

“O material utilizado foi gesso, água, folha, que a gente pegou aqui na escola mesmo, embebida em óleo para que não colasse. O resultado é para que o gesso



simbolize a rocha e a marcação da folha nesse gesso, que poderia ocorrer em rochas sedimentares ao longo dos anos. Esse tipo de atividade faz com que eles fiquem bem mais engajados, mais atentos e consigam assimilar o conteúdo melhor”, explica a professora Hellen Honorato Eugenio.

Hellen teve seu primeiro contato com a Aprendizagem Criativa em 2021, o que contribuiu para que ela inovasse cada vez mais na sua prática docente. A professora também cita a importância da mentoria ministrada pela Secretaria Municipal da Educação para a execução de projetos que possam compor o FIC e a necessidade de conseguir levar a abordagem para os estudantes do Ensino Fundamental 2, que são maiores e, às vezes, por isso, podem ser menos expostos às práticas mais lúdicas.

“Com o Programa Escolas Criativas, estou conseguindo fazer o processo inverso, que é deixá-los entrar em contato primeiro com o experimento para depois fechar com a teoria. Isso está sendo muito enriquecedor para o meu trabalho. A criança de hoje, o adolescente de hoje, não é o mesmo de 30 anos atrás, e precisamos nos adequar para tentar fazer com que a escola não fique muito cansativa, desanimadora. Vê-los participando, fazendo e aprendendo é muito legal”, explica Hellen.

A professora reforça que as atividades mão na massa propostas estão sempre integradas ao desenvolvimento dos componentes obrigatórios, e a troca que há entre o corpo docente dentro da escola é de grande apoio para garantir a inovação.

“A gente aprende a cada mentoria e a cada conversa com o colega. Às vezes, eu chamo a coordenadora do Fundamental 1 para olhar uma aula minha, porque ela tem mais contato com a Aprendizagem Criativa do que eu. Como ela tem uma experiência maior, consegue falar: ‘olha, você pode melhorar nisso ou naquilo’. Ela pode não saber do meu currículo, mas ela me ajuda me dando alguns focos onde eu posso melhorar. A gente está em constante aprendizagem.”



EVIDÊNCIAS:

Hellen relata que as atividades baseadas na Aprendizagem Criativa ajudam seus estudantes do Ensino Fundamental 2 a dominarem determinados conteúdos em que eles possuem mais dificuldade.

“Quando você insere uma atividade mais criativa, uma atividade mais mão na massa com eles, se você faz a recomposição de aprendizagem, a retomada daquele conteúdo, você percebe que o resultado final é muito bacana. Você consegue atingir melhor o objetivo daquela atividade.”

LIXO VIRA VERBA PARA A ESCOLA E MATÉRIA-PRIMA PARA CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS NA SALA DE AULA

A gestão da Escola Municipal Francisco Xavier resolveu o problema do descarte irregular de lixo no bairro de forma muito eficaz. Destinou latões para que as crianças levassem os itens recicláveis para a unidade. Parte dele é vendido, e a verba é aplicada em



melhorias na escola. A outra parte se transforma em matéria-prima para subsidiar as atividades baseadas em Aprendizagem Criativa na sala de aula.

A professora de Língua Portuguesa Helena Woff, por exemplo, utiliza os recursos para criar brinquedos autômatos, ou seja, que fazem algum movimento. Das aulas da professora Helena saem carrinhos de fricção, bonecos girando na barra, braço mecânico que move os dedos, tudo feito, principalmente, à base de papelão. Outro detalhe é que as atividades mão na massa são feitas sempre com as carteiras divididas em grupos.

“O projeto tem um passo a passo. Primeiro eles pesquisam, depois elaboram como vai ser o projeto e fazem uma lista de materiais para trazer para a escola. A gente complementou o que faltava e eles vão desenvolvendo os objetos”, conta a docente, que gosta de propor as atividades mais lúdicas sempre para consolidar o fechamento dos bimestres.

Para Helena, um dos impactos mais marcantes é o engajamento dos estudantes e a inclusão dos alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autista). “Esses projetos mais manuais são muito democráticos, porque todo mundo ali consegue desenvolver sua habilidade e sua inteligência. Tem gente que tem inteligência mais para desenhar; outra, para recortar; outra, para produzir um texto. Ali é bem democrático, porque tem todas essas etapas da aprendizagem.”

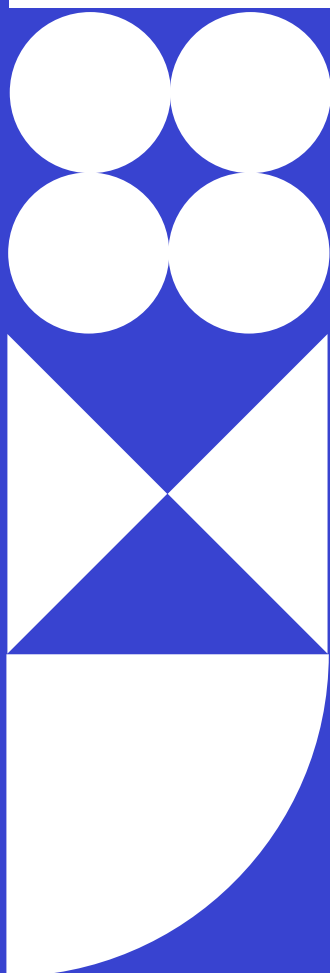
INSPIRAÇÃO JAGUARIUNENSE

Em Jaguariúna, o movimento da Aprendizagem Criativa foi iniciado por parte dos professores de forma individual. Anos depois, a Secretaria Municipal de Educação foi contemplada no edital do Programa Escolas Criativas e a abordagem chegou à Rede de forma sistêmica, corroborando com a vontade de transformar a prática docente já manifestada pelos próprios professores.

A Rede também inovou no processo de escolha do embaixador do programa, que tem a missão de apoiar os trabalhos de Aprendizagem Criativa dentro da escola. A partir de 2024, o embaixador passou a ser convidado entre os educadores que participam e se destacam no processo de mentoria para o FIC.

PARTE

3



A hora do gestor

“Programa Escolas Criativas traz possibilidades de criarmos uma sociedade mais justa”

O professor chega a uma sala de aula para ensinar, para fazer entrar na cabeça do estudante, porque ele tem que aprender. Mas se não descer para o coração, ele não aprendeu.

O Programa Escolas Criativas faz bem para o aluno, para a família do aluno, porque ele vai chegar em casa estimulado a querer contar coisas que aprendeu na escola. Isso é maravilhoso para o professor. Ele ensina diferente, leva práticas diferentes e alegria.

Ninguém trabalha sem estímulo, isso é uma verdade. Pode ser na escola, pode ser no comércio, pode ser na igreja. A esperança é o estímulo. Numa igreja, a fé é o estímulo; numa escola, o aprendizado é o estímulo. As crianças e os professores querem deixar esse legado.

O professor entra na escola e quer dar algo a mais para essas crianças que têm muito a aprender. E a criança, o jovem que participa do programa, é uma esponja e volta para casa contando coisas do tipo: ‘Mamãe, a gente tinha uma cartolina e essa cartolina virou o microfone’.

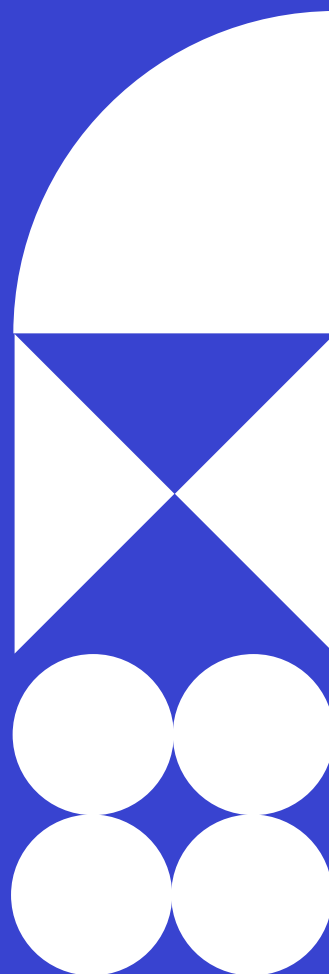
É na simplicidade que temos a grandeza das coisas e, muitas vezes, a gente não percebe isso. As palavras convencem, o exemplo arrasta; vamos fazendo que veremos o resultado, a diferença. A Escola Criativa vai crescer, as pessoas vão aprender mais. E quanto mais se aprende, mais conhecimento há. Quanto mais conhecimento, mais poder nós temos.

O Programa Escolas Criativas traz possibilidades de criarmos uma sociedade com oportunidades iguais. Assim, vamos

chegar numa palavra mágica:
chama-se justiça. Quando a gente dá
oportunidade de igualdade, a gente
garante um caminho igual ou pelo
menos parecido para todos.

**CÉLIA LEÃO, SECRETÁRIA DE
EDUCAÇÃO EM EXERCÍCIO DE
JAGUARIÚNA**

*Observação: as falas originais dos entrevistados
foram mantidas, preservando a autenticidade,
sem a realização de ajustes linguísticos ou corre-
ção gramatical.*



SOBRE O PROGRAMA ESCOLAS CRIATIVAS

O Programa Escolas Criativas faz parte do edital Tech and Play, da LEGO Foundation. Foi criado com o objetivo de apoiar as Secretarias de Educação na transformação das escolas públicas em locais cada vez mais instigantes, mão na massa e relevantes para todos os estudantes.

A iniciativa defende como um ambiente aberto — que dê às crianças e adolescentes a oportunidade de se expressar, divertir e colaborar em projetos conectados com a sua realidade — contribui para a formação de cidadãos aptos a lidar com as complexidades de um mundo em transformação. Espera-se que, até 2024, o programa beneficie cerca de 500 mil alunos nas 16 Redes de Ensino Estaduais e Municipais selecionadas por meio dos editais realizados em 2021 e 2022.

Créditos

Coordenação Editorial

Vanessa Fajardo

Realização

Programa Escolas Criativas

Agradecimentos

Secretaria Municipal de
Educação de Jaguariúna